ANO XVII — DOMINGO, 8 DE ABRIL DE 1917 — N.º 822

O DOMINGO

SEMANARIO REPUBLICANO RADICAL

Assinatura
Ano. 1$; semestre. $50. Pagamento adeantado.
Para fóra: Ano. 1$20; semestre. $60; avulso. $02.
Para o Brazil: Ano. 2$00 (moeda forte).
PROPRIETARIO-DIRETOR—*José Augusto Saloio*

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TIPOGRAFIA
(Composição e impressão)
RUA CANDIDO DOS REIS — 126, 2.º
ALDEGALEGA

Publicações
Anuncios—1.ª publicação. $04 a linha. nas seguintes. $02.
Anuncios na 4.ª pagina. contrato especial. Os autógrafos não se restituem quer sejam ou não publicados.
ADMINISTRADOR-MANUEL T. PAULADA — EDITOR-LUCIANO FORTUNATO DA COSTA

BIBLIOTECA MUNICIPAL

Com vista aos chefes...

Dizem estar iminente uma outra intentona monarquico-reacionaria.

Eu acredito piamente e não estranho o rabiar da bicha tanto mais que ela apalpou o pulso aos magnates da Republica e reconheceu que estava admiravelmente habilitada a conspirar quantas vezes quizesse. Paiva Couceiro causou ao paiz um prejuizo enorme; uns bons milhares de contos de réis o govêrno teve de dispender para evitar que Couceiro, o covarde, entrasse com sua choldra a perturbar o novo regimen.

Após ele, que chegou a estar, na capital, á solta a desafiar a honra politica, dos bons patriotas, após ele, outros vieram que, sob mil disfarces e pretextos, lançaram o paiz n'uma série de agitações umas e outras mais ou menos dispendiosas para o tezouro público mas todas sangrentas.

Pois parece que os govêrnos não aprenderam com a lição tremenda dos factos; e parece, porque ainda ha pouco se deu a conspirata de 13 de dezembro, e ninguem sabe o que é feito d'aqueles que se envolveram na sinistra obra; e nem se sabe se ainda está a bordo, em bom aquartelamento, Machado dos Santos, a quem me parece que o Estado ainda está dando de mão beijada trez contos e pico por ano, como fundador da Republica do falecido sr. José de Alpoim.

Ha dias um núcleo de fieis republicanos da capital espalhou um manifesto ao Povo que principia por estes dizeres: «Breve terás um criminoso movimento feito por monarquicos coadjuvados por alemães que estão a concentrar-se na fronteira da tua Patria.

Toma as tuas precauções de maneira que sain lo para a rua a defenderes a tua Patria liquides o maior número de traidores». E depois o dr. Angelo Vaz, deputado pelo Porto e colaborador assiduo de «A Montanha» escrevia n'este diario, entre outras coisas:

«Ha jornais manifestamente apostados em dar falsas noticias, em lançar informações tendenciosas, em fazer campanhas tendo por objéto desacreditar as instituições republicanas...».

Ribot, eminente homem público e atual presidente do govêrno francez, ao fazer a sua declaração ministerial no parlamento, disse:

«... o govêrno... deve suprimir as campanhas que tenham por objéto desacreditar as instituições republicanas ou impelir para a dissolução as fôrças da defeza nacional.» Cá como lá o jesuitismo pretende formar o salto. O espirito reacionario ferido de morte no último quartel do século XIX e principios do XX com a proclamação das novas republicas portugueza, chineza e a recente revolução democratica na Russia, não póde resignar-se a uma morte certa sem as contorsões do paroxismo mortal. E essas contorsões dia a dia se estão observando nos agourentos pios dos mochos de sacristia. Ha dias «O Mundo» noticiava que uma comissão de descarados jesuitas se dirigiu ao ministro da justiça pedindo a reabertura do Colegio das Congregações que empéstava os ares de Valença do Minho. Arrôjo? Sim, arrôjo e cinismo, hipocrisia e bandalheira. E' claro que o pedido foi indeferido. Mas os bandalhos não desarmam, emquanto as coisas correrem a confirmar a *brandura dos nossos costumes*.

Os bispos, capatazes d'essa figura sinistra que quer mandar em todo o orbe, o almocreve-mór das pêtas teológicas com séde no Vaticano, esses então são os organisadores do rancho negro que a pretexto da cruz que é símbolo da fé pretendem levantar a fôrça que é símbolo da Inquisição. Os jornais monarquicos comentando a última pastoral do episcopado portuguez, acham que os mitrados são muito benévolos para com o atual regimen; e um d'eles, assim se exprime: «Não é com indolentes e cobardes que se defende dos maiores agravos e das mais audazes expoliações a Fé religiosa...» Estes masmarros fingem que a Republica lhes tirou ou quer tirar a Fé religiosa! como se a tal fé fosse como um dente careado ou a caspa da cabeça.

Esta gentalha apéga-se ao fútil pretexto da Fé que a propria Republica garante a todo o cidadão portuguez ou não portuguez; mas todos nós sabemos o que significam estes desabafos que são simplesmente incitamentos á rebelião.

* * *

E agora para terminar, não posso esquivar-me a transcrever um pedacinho de oiro que «A Montanha», de 28 de março, deu a saborear aos leitores.

Esse pedacinho, agora que consta que os monarquicos tenham nova sublevação politica, n'este momento em que Portugal tem na França e na Africa um grôsso de tropas a defender a sua honra para firmar a sua integridade, êste pedacinho é oiro sobre azul dedicado aos que a Revolução republicana triunfante alçapremou ás primeiras honrarias e lucros do regimen. Leiam:

«Só os velhos sentem a alma maguada de tantas e tantas injustiças... vendo-se perdidos pelo caminho, abandonados, escarnecidos e escorraçados, bons e fiéis soldados da Republica, emquanto que indiferentes de sempre, uns, inimigos de hontem, outros, individuos que nós nunca soubemos de onde vieram e que ámanhã são capazes de atraiçoar a Republica — como já temos ezemplos e *talvez muito em breve se repitam* —esses marcham triunfantes sobre os sacrificados de toda a vida, entre inos de gargalhadas dos talassas e girândolas de ironías dos caluniadores da honra dos mais eminentes cidadãos. Com vista aos chefes da politica portugueza.

CAMILO DE OLIVEIRA.

Vidas alheias

Herschel

(De Samuel Smiles, no «Slef Help»).

Na vida proficua de William Herschel encontram-se ezemplos assás notaveis de valor, de paciencia e de perseverança.

O pae de Herschel, pobre musico alemão, tinha quatro filhos, musicos como ele. William, tendo vindo procurar fortuna em Inglaterra, inscreveu-se como tocador de oboé na banda de milicia de Durhan. O regimento, achando-se de guarnição em Doncaster, sucedeu o dr. Miller relacionar-se com Herschel a quem acabava de ouvir um primoroso sólo de rabeca.

O dr. entrou de conversa com o moço e tanto êste lhe agradou que o convenceu a deixar a muzica do regimento e a ir passar algum tempo a caso d'ele.

Herschel aceitou, aproveitando a estada em Doncaster não sómente para tocar rabeca nos concertos como para estudar na biblioteca do dr. Miller durante as horas de folga.

Um novo órgão foi entrementes construído para a igreja de Halifaxe tendo-se feito constar por anuncios que havia precisão de um organista, Herschel apresentou-se e obteve o lugar.

Ao mesmo tempo que preenchia as funções de organista e de professor de muzica em Halifax poz-se a estudar as matematicas sem mestre.

Pouco tempo depois fixou-se em Dath, onde tocou na orquestra do balneario ao mesmo tempo que trabalhava como organista na Capela Otogona.

Algumas descobertas recentes em astronomia fixaram a sua atenção e despertaram n'ele uma viva curiosidade. Conseguiu obter por emprestimo um telescópio de Gregory, de dois pés. A ciencia fascinava-o a tal ponto que apezar da sua pobreza procurou comprar um d'aqueles aparelhos, mas o oculista de Londres a quem se dirigira pediu-lhe uma quantia tão elevada que Hersch l resolveu construir ele mesmo o telescópio.

Os que sabem o que é um telescópio de reflexão e quanta habilidade é precisa para obter o espelho metalico de fórma côncava que constitue a peça mais importante do aparelho, podem fazer idéia de quanto a empreza era dificultosa.

Não obstante, apoz um trabalho penivel, Herschel conseguiu obter um refléctor de cinco pés com o qual teve a satisfação de observar o anel e os satelites de Saturno.

Não contente com o triunfo poz-se a construir sucessivamente instrumentos de sete, dez e até vinte pés. Quando trabalhava na construção do seu refléctor de sete pés rejeitou não menos de duzentos espelhos, antes de conseguir um que o satisfizesse. Isto dá a medida ezata da perseverança que ele punha no trabalho.

Emquanto se entregava á sublime ocupação de explorar o céo continuava ganhando modestamente a vida a tocar no seu oboé. A paixão pelas observações astronómicas era porém tal que não lhe permitia esperar o fim do concerto e era

assim que aproveitava os entreátos para ir á pressa dar uma vista d'olhos pelo firmamento atravez do seu telescópio.

Descobriu o planeta Uranio e calculou meticulosamente a órbita e a rapidez do movimento, e enviando o resultado dos seus cálculos á Sociedade Real viu repentinamente o seu nome, até ali obscuro, brilhar entre os de maior fama.

Foi elevado ao alto cargo de astrónomo do rei, e a partír d'então, graças á generosidade de Jorge III, pósto ao abrigo de difiiculdades.

Fruiu a abundancia com a mesma humildade e doçura com que suportára a obscuridade, e entre os adeptos da ciencia talvez não se encontre outro que tenha mostrado simultaneamente tanta bondade e paciencia, tanta modéstia e tão grande mérito.

LUIZ LEITÃO.

Ao Soldado

Vós ides partir para o campo da batalha, preparados para derrotar o inimigo e defender-vos dos seus ataques.

E' preciso provar que sois combatentes na rude batalha que ides travar e que tendes a lutar contra o vosso maior encarniçado inimigo.

Não é nos centros das cidades e nos salões que se travam as batalhas, mas sim nas trincheiras. E ahi mostrareis que será dificil destruir a fôrça da vossa fé e do vosso amôr patriotico.

Amai-vos como soldado ambicioso da vitória, empunhai vossa espada, ponde na cabeça o capacete invencivel da sublime esperança e protegei o vosso coração de portuguez com o escudo da patria, contra o qual os golpes inimigos virão embotar-se.

Assim podereis avançar sem medo e sem receio, ainda mesmo no meio das sombras que velam o brilho da nossa bandeira, e se algumas vezes o escudo da patria perder o brilho, recorrei á nossa história, a qual vos aponta os nossos feitos, e vereis aparecer de novo todo o brilho de vossos esfórcos.

Ide e avançai! Tendes para vos guiar nos combates, e para vos conduzir á vitória, o vosso sangue de portuguez, que vos apontará o dever de empunhardes o estandarte da liberdade.

MÁRIO BARROS.

O AZAR DO PÁPA

Deus detesta o padre, o frade, o carola por serem eles o tipo da hipocrisia, de velhaco ou do ignorante, d'ahi o azar do pápa e dos seus auxiliares; vejâmos:

O pápa abençoou a Carlota de Bourbon quando voltou a Roma, e, antes d'ela sair do Vaticano enlouqueceu.

O pápa enviou a sua benção a Macimiliano ao partir para o Mexico, e ali, em Qoeretaro, ele foi fusilado.

Abençoou o ezército francez, em 1870, e logo depois o ezército foi completamente derrotado.

Abençoou a imperatriz do Brazil e logo depois ela quebrou uma perna.

Abençoou o principe Napoleão IV, antes de partir para a Zululandia e de lá só voltou o seu cadáver.

Abençoou o principe Rodolfo da Austria, e ele se suicidou.

Abençoou o imperador da Austria e não houve na Europa soberano mais infeliz.

Abençoou a D. Afonso XII, e pouco tempo depois morreu em idade prematura.

Abençoou o arcebispo do Perú, e 43 dias depois foi envenenado, com um calix que tomou em Viernes Sanctos.

Abençoou Izabel II, e pouco depois foi deposta do trono.

Abençoou Francisco José, imperador da Austria, e poucos dias depois sofreu a derrota de Sadowa.

Abençoou a Napoleão III, e poucos dias depois cahia prisioneiro do Rei da Prussia, em Sedan, e foi destronado.

Abençoou o vapor inglez «Sancta Maria» porque a bordo vinham onze irmãs de caridade; pobre vapor, em sua primeira viagem, se perde diante de Montevidéo.

Abençoou o vapor «América» que fazia a carreira entre Buenos-Ayres e Montevidéo, e o vapor se queimou a 24 de dezembro de 1871, tendo a bordo mais de cem passageiros.

Foi depois da benção do papa Pio IX «Urbi et Orbi», que ele mesmo foi derrotado e Roma foi tomada, a 20 de setembro de 1870, por Victor Manuel, tornando se a capital da Italia.

O pápa abençoou a princeza Izabel e pouco tempo depois foi expulsa do Brazil e proclamada a Republica, ôje tão festejada!

O pápa abençoou as armas espanholas na última guerra entre a Espanha e os Estados Unidos e realisou-se logo depois o desastre de Cavite.

A esquadra de Cervera sae de Cadiz com a benção do pápa, e d'ahi a pouco foi completamente destruída pela esquadra americana em Santiago de Cuba.

O Banco Católico de Lyon—«L'Union Génerale», foi solenemente abençoado pelo pápa e pouco tempo depois quebrou.

No ano de 1889, o Nuncio do pápa foi á Resistencia, no Chaco, para abençoar a igreja e ao voltar, a igreja desmoronou-se completamente devido a um medonho furacão.

A festa de caridade («Les Dames de Charité») em Paris no mez de maio de 1897, foi abençoada pelo pápa, e pouco depois a casa onde devia realisar-se a festa foi em poucos momentos destruida por um medonho incendio, onde pereceu a duqueza de Alençon e muitas outras pessoas da aristocracia franceza

Ha anos o Brazil recebeu a benção papal, e o câmbio desceu, e o café barateou e a peste bubónica apareceu.

Por ocasião das festas do quarto centenario o pápa abençoou o Brazil, e logo depois os Bancos principais do Rio de Janeiro se declararam falidos, e seguiu-se intensa crise de trabalho que causou a miseria a inúmeras familias, chegando a haver vários suicidios por êsse motivo.

Em dezembro de 1905 o pápa abençoou de novo o Brazil e em seguida deu se a catástrofe do «Aquidaban» que enlutou toda a nação; veio praga de gafanhotos em S. Paulo e seca no Sul; inundacões como nunca houve no Brazil, causando mortes e prejuizos colossais: até o mar se revoltou!

Na mesma ocasião, a pedido do cardeal brazileiro, o pápa abençoou a America, e d'ahi a quatro mezes violento tremor de terra e consequentes incendios destruiram S. Francisco da California.

O pápa tambem abençoou o ex-presidente, dr. Campos Sales até á terceira geração e em seguida seu irmão foi assassinado em sua fazenda e ele vaiado e desfeiteado ao deixar o poder.

O pápa enviou a benção ao então presidente da Republica, dr. Rodrigues Alves. e ministro da justiça, dr. J. J. Seabra, e por ocasião da lei da vacina, quasi pagam com a vida, á semelhança do Irlandez que «pagou o mal que não fez».

Depois que o dr. Frontin tornou-se conde do pápa, tambem teve o azar correspondente, o que está provado pelo «record» dos desastres na Estrada de Ferro Central do Brazil, com a sua administração.

Quanto ao beatissimo chefe Belisario com toda a sua veneração pelo pápa, não consegue impedir que os maiores crimes (como nunca houve) se tenham praticado em plena rua e á luz do dia, nem teve fôrça para prohibir que nos palcos se ezibissem mulheres totalmente nuas, degradação nunca atingida n'esta Capital. (E os 400 contos que desapareceram da Central da Policia conforme dizem os jornais do mez de Agosto?!)

Etc., etc., etc.

Eis a demonstração resumida da felicidade dos individuos e nações crédulas em um homem mortal e pecador que se diz santissimo e infalivel e é adorado quasi como deus na terra!

Oh! povos ricos e poderosos do Oriente, do Ocidente e do Septentrião, vinde explicar aos abençoados pelo Homem-Deus-Romano como, não sendo vós abençoados por ele (ao contrário, alguns até amaldiçoados), pudestes prosperar e tornar-vos opulentos e respeitados, izentos da graça d'esta misteriosa entidade?...

. . . . . .

De que aproveita a humanidade êsse PA-PA que ostenta um luxo pomposo sobre as «muitas aguas» e entre as sete colinas da cidade de Roma?

A bela nação italiana, que deveria ser a mais feliz do mundo, por ter em seu seio o «**Santissimo**» sofre constantemente horrores pela erupção dos vulcões Vezuvio e Stromboli, e o que faz ele ali, o representante de deus na terra?!...

. . . . . .

Povos iludidos! Chegámos ao seculo XX! E' tempo de sacudirmos o jugo d'esse poder dantesco.

. . . . . .

O profeta 666 e a **Dama** do Apocalipse, adornado de púrpura, de escarlate, de carmezim, de ouro, de prata e de pedras preciosas, sómente podem dar do que eles possuem em abundancia:—a corrupção, a vaidade, a hipocrisia, a morte!...

UM EX-CÓNEGO CATÓLICO.

A propósito...

Vêem tambem a propósito dos factos que temos narrado mais trez casos de que acabâmos de ter conhecimento.

Podiamos apontar em cada número d'este jornal casos d'estes, mas porque não são protestos e sim desabafos os nossos artigos, acabâmos com este os comentarios que já temos feito á maneira afrontosa para os bons republicanos como são nomedos para lugares de grandes responsabilidades monarquicos até conspiradores. Não nos fará recomeçar, a revolta, porque não póde —julgâmos—ser maior a que abrigâmos em nossso íntimo, forçados pela nossa constituição nervosa.

E, a propósito, dizemos agora que não concordámos com a fraze de Herculano «Isto dá vontade de morrer» lembrada ainda ha pouco por um ilustre jornalista que se referia a um dos muitos factos contra os quais aqui temos manifestado o nosso desgosto. E, sem melindre para o ilustre jornalista, achâmos mais adaptavel á situação actual, o último período do artigo em que *O Democrata*, de Aveiro, se insurge contra um dos casos que vamos citar:

«Resta que os republicanos historicos de todo o paiz se voltem a unir e, de cacête em punho, de bacamarte, corram, afastem para longe os vendilhões do templo...»

* * *

Mas vamos aos casos.

Para o lugar de conservador do Registo Civil em Aveiro acaba de ser nomeado o bacharel Joaquim Peixinho.

Este senhor — segundo *O Democrata*, jornal de indubitavel seriedade — *factotum* do célebre conde d'Agueda, propoz-se já ao sufragio eleitoral como senador *independente*, sob a protéção única de elementos monarquicos, e acaba de aderir ao partido evolucionista e ser nomeado conservador do Registo Civil. São fazes e necessidades dos politicos policrómos.

O sr. ministro da Justiça nomeou ha algum tempo já para o lugar de ajudante do escrivão do 1.º oficio da 3.ª vara de Lisbôa um conspirador.

O sr. ministro da Instrução acaba de reintegrar no cargo de professor de Fatanças (Vouzela), com o pagamento de todos os ordenados relativos a quatro anos que d'esse lugar esteve afastado, o célebre conspirador, padre Joaquim de Figueiredo.

Abstemo-nos de pormenorisar estes casos e, a propósito, ocorre-nos a pergunta: Quando acabará tão irritante situação?

HOFE.

Comentarios & Noticias

Vinhos

Lemos n'alguns colegas da imprensa que o govêrno inglez vae adquirir em Portugal importante quantidade de alcool vinico, que será destinado ao fabrico de explosivos, parecendo assim pela quantidade necessaria, que os nossos vinhos vão subir consideravelmente de preço.

A' ultima hora

Assim se intitulava uma falsa noticia de domingo passado que, por ser dia 1 de abril, entendemos dar para entreter a curiosidade de alguns nossos amigos sempre prontos a «observar de perto as questões mais interessantes e palpitantes» de ocasião. Foi uma graça que não teve graça nenhuma para aqueles que, sem se lembrarem do dia em que estavam se fartaram de andar a olhar para os astros e que finalmente nada viram. Pedindo nos desculpem prometemos não voltar a fazer a mesma «gracinha»... êste ano.

«Vida Ribatejana»

Subordinado a êste titulo iniciou ha pouco a sua publicação em Vila Franca de Xira um novo confrade cujo sub-titulo é: Literatura, Recreio, Anuncios, Noticias, Sport.

Agradecendo a visita, apetecemos lhe longa e próspera vida.

Desordem na cadeia

Na cadeia civil d'esta vila, quarta feira passada, envolveram se em desordem os presos Custodio Sapateiro, José da Silva Bento e

Francisco José Pedro. O Sapateiro, na ocasião que Norberto da Silva Vigario, tambem preso, pretendia apartal-os, deu-lhe uma facada no queixo sendo em seguida atingido na cabeça por um banco que Francisco José Pedro lhe arremeçára violentamente fazendo-lhe um enorme ferimento. Esta desordem, como todas as que alí se têem dado, foi derivada do abuso de bebidas alcoolicas.

Mãe desnaturada

Acha-se prêsa nas cadeias d'esta vila a criada de servir Carlota Tavares Ribeiro, solteira, de 29 anos de idade, natural e residente na freguezia de Alhos Vedros, concelho da Moita, acusada de, após o parto, ter abandonado no sitio das Eiras da referida freguezia uma criança do sexo feminino.

Acontecimentos do Samouco.

Samouco, republicana freguezia de Alcochete e pertencente a esta comarca, tem sido, estes dias, teatro de factos vergonhosos com a questão da distribuição de farinhas entre si e a séde do seu concelho. Não podêmos, tão confusos se encontram os factos e tão melindrosa a quadra que atravessâmos, alongarnos em comentarios. Sómente aconselhâmos muita prudencia a todos atendendo á gravidade da ocasião que, infelizmente, mais tem sido de exploração do que de sacrificio.

Que o bom povo do Samouco pense bem e não se deixe arrastar seja por quem fôr.

D. Angelica da Cunha Ramalho.

Faleceu hontem, de madrugada, esta bondosa senhora, mãe do nosso querido amigo e valioso correligionario, presidente da Comissão Paroquial Republicana de Aldegalega e estimadissimo e honrado negociante d'esta vila Jacinto Augusto Tavares Ramalho. O funeral realisou se hontem, pelas 21 horas e meia, sahindo o préstito da casa de residencia do nosso amigo.

Ao nosso amigo, bem como a sua ex.ma familia, a expressão sincera do nosso sentir.

Federação Operaria

Esta prestante coletividade realisará na prócima quarta feira, pelas 20 horas, na sua séde, uma reunião de assembléia geral para prestação de contas e organisação de novos corpos gerentes.

D. Gregorio Gil

A fim de tratar dos seus negocios partiu na passada segunda feira para Madrid e devia ter chegado, de volta ontem a Lisbôa, o nosso presadissimo correligionario e ilustre membro da colonia espanhola no nosso paiz, D. Gregorio Gil.

O pão

Vae, felizmente, melhorando a questão do pão n'esta vila. Estão criados dois tipos: de milho com mistura a 10 centavos o quilo, e de trigo de primeira e mixta a 20 centavos. Ao povo compete não se deixar enganar pelos padeiros confrontando o pão d'estes com o da camara.

Prisões

No dia 4 do corrente deram entrada nas cadeias d'esta vila: Francisco José Agostinho, solteiro, de 24 anos de idade; José Inacio, solteiro, de 20; José Fernandes Inacio, solteiro, de 20 anos; Manuel Tavares Perro Sobrinho, viuvo, de 46 anos; José Ferreira Batata, solteiro, de 19 anos, todos trabalhadores, naturais e residentes na freguezia do Samouco, acusados pela autoridade administrativa de ali terem cometido vários desacatos. Prestaram fiança sahindo em seguida.

Eurico de Campos

N'uma portaria assinada pelo sr. ministro do trabalho e publicada já no «Diario do Govêrno» é louvado o nosso velho amigo e incançavel batalhador das hostes republicanas, Eurico de Campos pelo zêlo demonstrado nas providencias tomadas para se evitar o açambarcamento de milho colonial destinado a ser distribuido por concelhos deficitarios e na descoberta dos individuos que para o conseguir usaram de meios ilicitos nas Caldas da Rainha, concelho que administra.

Eurico de Campos demonstrou n'este concelho, de que já foi administrador, a sua competencia e zêlo, a sua energia e rectidão.

Com alegria recebemos a noticia que é mais uma prova de quanto se enganavam, n'uma intriga politica de mesquinhos.

Teatro Recreio Popular

O emprezario d'este teatro no louvavel intuito de fazer passar bons momentos ao público d'esta vila conseguiu para o espétáculo d'ôje um belo grupo de artistas de que fazem parte os aplaudidos artistas Maria Samóra e João Samóra.

Serão representadas as comedias «A médica» e «Vítima da tragedia» álêm de belos duetos em que o «Idilio Lisboeta» se fará admirar. E' êste dueto formado por Berta Monteiro e Antonio Garcia, o aplaudido cantor.

Tem ôje, o povo, mais uma vez, ocasião de apreciar bons artistas não devendo, pois, faltar ao espétáculo do Recreio.

Reinspéções

No prócimo dia 10 começarão n'esta vila as reinspéções para os individuos abrangidos pela alinea *b* do artigo 1.º do Decreto n.º 2406 de 24 de Maio de 1916. Devem ser reinspecionados por dia 40 individuos, seguindo-se para esse efeito a ordem numerica das guias que lhe foram entregues na Secretaria da Camara.

«O Eco de Alcacer»

E' êste o titulo d'uma pequenina folha semanal que começou a publicar-se na terra que lhe deu o nome, sob a diréção do sr. Enrique da Conceição Mota. Diz se literaria, noticiosa, agrícola e independente,

Muito obrigados pela visita.

Aleluia

Passou quasi despercebido o dia d'hontem n'esta vila para o rapazío, dia destinado á queima dos judas. Antes assim.

Segundo assalto a Goa em 1510

Lacerda, montado no cavalo de um turco, que matára com uma frechada na cara, conservando o ferro e um pedaço da haste—«tinto o corpo em seu proprio sangue, e as armas no dos inimigos» — era saudado com entusiasmo por Afonso de Alburquerque.

Um grumete, montado no cavalo de um turco que tambem matára, vinha anunciar ao seu capitão que a cidade era entrada.

Albuquerque, que estimava o moço por ser vivo o diligente, disse-lhe:

—Bem te entendo, a cavalo vens, que queres ser cavaleiro; que queres ser? cavaleiro da terra ou do mar? Eu me vou traz tua palavra, e tu toma esta de mim para te acrescentar, ou a cavaleiro ou a marinheiro, qual tu quizeres.

Ganhou-se a batalha, 25 de novembro de 1510, cuja descrição pormenorisada vem em todos os cronistas, e sobre todos elegantissimamente em João de Barros.

El-rei D. Manuel tinha a India segura. O golfo persico, com Ormuz nosso tributario. Afonso de Albuquerque, depois da grande vitória, sonhava já com novos mares, cravando os olhos de nebri sobre a riquissima prêza de Malaca!

Para o famoso feito de Gôa operára prodigios. O Hidalcão dispunha de grandes fôrças. As fôrças dos nossos, quebradas com as lutas, o trabalho, as cruelissimas miserias que haviam passado durante a invernia no rio. Conflitos graves se tinham levantado entre Albuquerque e alguns capitães dos mais notaveis.

Nada porêm abatia o ânimo nem afrouxava o vigor d'aquele braço robustissimo!

Passava já dos sessenta anos; mas os que nasceram para a immortalidade não conhecem o inverno da vida; o ardor da adolescencia corre-lhe nas veias ainda na idade senil.

Ou creiam, como n'este momento cientifico, só na transformação da matéria, ou como n'aquelas épocas, na mística passagem para a bemaventurança eterna, os eminentes espiritos, na sua visão luminosa, não se anuviam com a sombra da morte, que é para eles uma palavra vã!

Quando Albuquerque dizia a D. Manuel, altiva e secamente, que ordenava a seu filho Braz, sob pena de benção, que requeresse os altos serviços que seu pae havia prestado,—e emquanto ás coisas da India não direi nada por que ela falará por si e por mim — n'esse momento, com o «soluço da morte», o grande homem desprezava as miserias do rei ingrato, a baixeza imbecil dos émulos, que pretendiam aniquilal-o, por que aquelas torvas pupilas entreviam já na posteridade o seu nome fulgido de glória!

BULHÃO PATO.

(Conclusão).

UMA CAMPANHA DE AÇÃO NACIONAL

III

O DOGMA DA OPINIÃO PÚBLICA

A artificialidade e a deshonestidade da opinião publica. Os traficantes da letra redonda, criadores da fôrça ficticia da opinião. A força do jornal independente e o envenenamento subtil causado pelas suas informações Manifestações espontâneas preparadas na sombra; o ezemplo do caso Ferrer. A crueldade patológica das massas populares. A formação da opinião na época do Terror. O poderio da opinião pública é o poderío da ignorancia. A competencia profissional causa de inaptidão para a crític dos factos politicos. Necessidade de dar á patria um podêr que seja independente da opinião.

ATLANTIDA

Mensario artistico, literario e social para Portugal e Brazil

Administração: L. do Conde Barão, 49 — LISBOA

TIPOGRAFIA MODERNA

DE

JOSÉ AUGUSTO SALOIO

Esta casa encarrega-se de todos os trabalhos tipograficos pelos preços mais reduzidos de Lisbôa, encontrando se para isso montada com maquinismo e materiais novos, de primeira ordem, para trabalhos

de luxo e fantazia

Grande variedade de tipos para cartões de visita, fáturas, envelopes, memoranduns, obras de livros e jornais, relatorios e estatutos, etc., etc.

TRABALHOS A CORES, OURO, PRATA E ALTO RELEVO

Encarrega-se de encadernações em todos os géneros

ALDEGALEGA

BORRAS E SARROS

Gregorio Gil, com fábrica de distilação, previne os ex.mos lavradores e mais pessoas interessadas que compra quaisquer quantidades de *Sarros, Borras espremidas e secas*, e em especial *Borras em líquido* por preços muito elevados. Péde para não ligarem negocio com outras pessoas sem antes consultarem os seus preços. 800

O MÉDICO DE SI MESMO

MEDICINA FAMILIAR

COORDENAÇÃO DE

João da Soledade Morais

Um volume com perto de 300 páginas

30 centavos

Livro de grande utilidade caseira

SUMARIO: Licor depurativo, ou purgante, clistéres e seu préstimo-vomitório e seu emprêgo, chás e cosimentos, elixir estomacal e seu emprêgo, leite e lambedores peitoraes, óleos e caldos, dieta rasoavel, imaginação curativa, banho de fogo sudorifico, banhos frígidos, lavagens, fricções e compressas estimulantes, sinapismo e outros tópicos distrativos, reflexões ácêrca dos vermes e cura das sezões, remedio para os olhos, ouvidos, fauces e dentes, contra a epilepsía, dôres de cabeça, icterícia, diarréia, astma, saluços, incómodos na bexiga, gangrena, envenenamento, frieiras, sarna, escaldaduras, fogagens, unheiro, panaricio, antraz, febre intermitente, febre remitente, outras febres, febre amarela, cólera-morbus e tifo consequente, febre lenta da tisica, moléstias na cabeça, nos olhos, nos ouvidos, fossas nasaes, bôca, dentes, molestias no pescoço internas e externas, angina, esquinencia, escrófulas, intumescencia das parótidas, molestias no peito, coração, pulmão, figado, estômago, ventre, remedio contra a solitária, cólica, iópico de ação diurética, molestias nas vias superiores e suas dependencias, via posterior, via anterior, intumescencia testicular, hernia, molestias venéreas, gonorréia, blenorréia, blenorragia, cubões, molestias nas extremidades das pernas e braços, frátúras, torceduras, reumatismo, gôta, ciática, varizes, calos, pés sujos, cravos, morfeia, bexigas, tinha, erisipela, feridas, tumores, úlceras, feridas recentes, feridas estacionarias, cancros, aneurisma, tétano, kisto, cachexia e rachitis, nevralgías, insónia, sonolencia, loucura e delirio, apoplexia, hidrofobía e biofobía.

LISBOA

Henrique Bregante Torres

EDITOR

R. de S. Bento, 279

A' venda em casa do sr. JOÃO MARTINS

ALDEGALEGA

QUEREIS SER GUARDA LIVROS?

Comprae o melhor método para o aprender

Guia do praticante d'escritorio

POR

JOAQUIM JOSE DE SEQUEIRA

Acaba de sahir o 2. MILHEIRO

1 vol. br., $50 (500)

Enc., $70 (700

A' venda nas livrarias e no editor

LIVRARIA

VENTURA ABRANTES

80, Rua do Alecrim, 82

LISBOA

O LIVRE PENSAMENTO

A. E. DE VITÓRIA PEREIRA

JULGAR DEUS

Trabalho de alta transcendencia filosófica

A verdade, a razão e a ciencia esmagando os preconceitos biblicos e os dogmas absurdos das religiões que têem dominado o mundo e entravado o progresso

A luz iluminando uma era nova, libertando o espírito da mulher e da criança da tutela nefasta dos jesuítas e das congregações religiosas.

TITULOS DOS CAPITULOS

Divagando=Onde principia e onde acaba Deus=A preocupação da humanidade=A Biblia, a Historia da Filosofia=A terra segundo os sabios=Os crimes e o Deus Biblico—O diluvio dos hebreus=A Biblia é o livro mais immoral que ha=Julgamento do Deus da Guerra=Eurechl-Jerichó=O egíto historico até ao exodo do povo de Moysés=Filosofando= Filosofando e continuando—Deuzes e religiões=Autos de fé, tormentos, morticinios e assassinos em nome de Deus cristão=A separação da igreja do Estado

O livro é dedicado ao eminente homem d'Estado o ilustre cidadão DR. AFONSO COSTA, e é uma homenagem ao grande propagandista republicano DR. MAGALHAES LIMA, Grão-Mestre da Maçonaria Portugueza, á Maçonaria mundial e aos livres pensadores.

20 CENT.

(por ser o resto da edição) um volume em 8.º, brochado e com os retratos dos personagens a quem é dedicado!!

ENCADERNADO, **300 RÉIS!!**

A' venda em todas as Livrarias

Pedidos de assinatura, revenda, ou grandes encomendas a Luiz Pereira—Jogo da Bola—OBIDOS.

UMA CAMPANHA DE AÇÃO NACIONAL

O LEVANTAMENTO NACIONAL

IV

A DEGRADAÇÃO DO PODER REAL

Uma cruel ilusão. O rei reduzido a simples pregoeiro público e a máquina d'assinar. A falsa nobreza do rei constitucional. A irresponsabilidade real origem de degradação. Os famosos árgus da «monarquia nova». A «monarquia nova», menos monarquica do que a monarquia velha. A monarquia constitucional não é preferivel ao regimen republicano. O argumento do figurino inglez. Poder absoluto e poder arbitrário. O falso equilibrio social resultante do casamento do poder real com o poder do povo. O poder real, independente dos súbditos, não conduz ao despotismo. «Reis, governae ousadamente». O ezemplo que nos vem 'de França.

A venda na rua Poiaes de S. Bento, 133 e 135—Lisbôa· Preço, 5 centavos

DICIONARIO DE MEDICINA VEGETAL

A medicina vegetal, será a primitiva, mas é a mais natural, a mais prompta, a mais barata e a menos perigosa. Com varias nomenclaturas, fórmulas caprichosas, rótulos bonitos e réclames extravagantes, os medicos receitam e as pharmacias vendem sempre «por alto preço», extractos dozeados de plantas tão vulgares, que em qualquer quintal se encontram sem custo. E uma industria legal, scientifica, necessaria, mas que só póde existir pela exploração dos enfermos, nem sempre ricos. O DICCIONARIO DE MEDICINA VEGETAL, ao alcance de todos, por Carlos Marques, é portanto, util em todas as casas.—O 1.º volume, de 176 paginas, indica «os signaes que caracterisam as principaes enfermidades e a sua cura pela therapeutica vegetal», raizes, folhas, flôres e fructos, etc.—O 2.º vol. tambem de 176 pag. trata da «descripção botanica e emprego medicinal» das principaes plantas portuguezas e brazileiras.

Cada volume custa apenas 200 rs., pelo correio 220 rs., e encontram se já á venda nas principais livrarias do reino, ilhas, Africa e Brazil. Os pedidos devem ser dirigidos ao editor, FRANCISCO SILVA—Livraria do Povo, Rua de S. Bento, 216 B—Lisbôa.

O FRANCEZ SEM MESTRE PARA TODOS

Novissimo guia de conversação franceza

—* com *—

a pronuncia figurada em sons da lingua portugueza

POR

M. Gonçalves Pereira

Vocabularios,
Cartas comerciaes e de amisade
Diálogos e frazes úteis

1 volume cartonado e franco de porte.... $30
Brazil e mais paizes estrangeiros..... $40
A' Cobrança..... $40

Todos os pedidos acompanhados da respétiva importancia, em vale do correio, ordens postaes ou sêlos de $02,5 devem ser dirigidos a

M. GONÇALVES PEREIRA

RUA DA ERA, 19—1.º (Aos Paulistas)

LISBOA

Em Aldegalega póde este *novissimo guia de conversação franceza* ser encontrado no estabelecimento do sr. *João Silvestre Martins*, rua Almirante Candido dos Reis, 143.

ULTIMAS PUBLICACÕES:

10 CENTAVOS—CADA TOMO—10 CENTAVOS

Assinatura permanente

A VITIMA DE UM FRADE romance historico — A SANTA INQUISIÇÃO emocionante romance — O AMOR DOS AMORES novéla de costume — OS SEGREDOS DA HONRA romance de grande sensação — O LIVRO DA MULHER a revista mais util a donas de casa, 20 centavos cada tomo.

EM PREPARAÇÃO:

A INQUISIÇAO EM PORTUGAL grande romance historico, 10 centavos cada tomo — A mulher em sua casa, O MANUAL DA COSINHEIRA, 20 centavos cada tomo

A' venda na *Biblioteca do Povo*, Henrique Bregante Torres, Rua de S. Bento, 279

LISBOA

LA CONQUISTA DEL ORO

por EL MARQUES DE TUDESCO

Obra premiada com 2:500 FRANCO

Esta notabilissima obra, contiene el procedimento científico de obtener facilmente recursos, forma rapidamente un capital y conseguir buenas rentas. Es util e indispensable al pobre y al rico.

Para el pobre, porque sin esfuerzo y facilmente puede constituir un capital; para el rico, porque le enseña y proporciona medios de aumentar el suyo.

Con esta interesantisima obra, conseguireis vivir bien, sin inquietudes, una vida tranquila y civilizada.

PRECIO 5 PESETAS EJEMPLAR

Cualquiera duda de interpretación será resuelta por los Herederos del *Marques de Tudesco* Chalet Bela Vista—Lisbôa Dáfundo.

Los pedidos al editor Ventura Abrantes—Livraria 80, Rua do Alecrim, 82—Lisbôa.